Informativo CNI
Brasília, 25 de setembro de 2018

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Economia à espera das eleições

QUADRO GERAL

- Incertezas internas e externas reduzem as expectativas de crescimento do PIB para 2018
- Apesar da queda no desemprego, Brasil ainda tem 12,8 milhões de pessoas sem trabalho
- Inflação recua em agosto e taxa anual deve fechar próxima ao centro da meta
- Crescimento da receita do governo federal provoca queda do déficit primário

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Incertezas quanto às eleições aumentam o risco Brasil, o que tende a diminuir investimentos externos
- Apesar do câmbio favorável às exportações, elas crescem mais lentamente que as importações, o que provoca uma queda no saldo comercial.

PREVISÕES CNI - 2018

- PIB: **1,4%**
- PIB Industrial: **1,6%**
- Taxa de desemprego: **12,4%**
- IPCA: **4,21%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,86% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,82/US$**
- Saldo comercial: **US$ 56,0 bi**

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 24 de setembro de 2018.

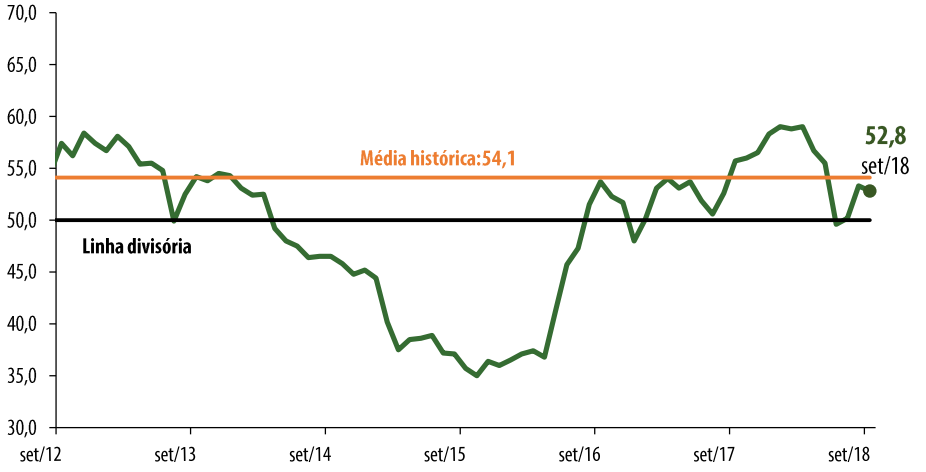
ATIVIDADE ECONÔMICA

Queda da confiança do empresário em setembro

- O ICEI recuou 0,5 ponto e passou a registrar 52,8 pontos. Essa queda é a primeira registrada na comparação mensal desde a forte queda de junho.
- O índice encontra-se 1,3 ponto abaixo de sua média histórica, e 2,9 pontos abaixo do registrado no mesmo mês de 2017.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



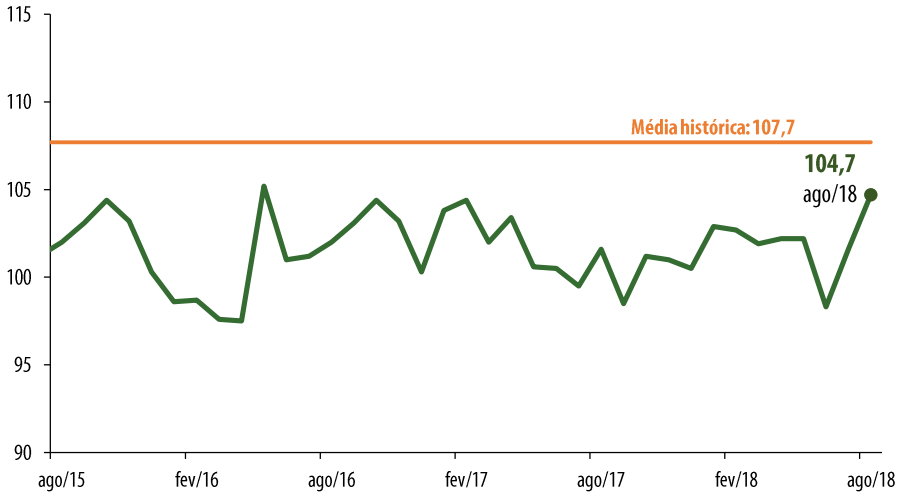
Fonte: ICEI/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do consumidor se recupera em agosto

- O INEC registra 104,7 pontos em agosto, um crescimento de 3,1% na comparação com o mês anterior.
- Esse é o segundo aumento consecutivo do indicador, ambos acima de 3%. Com isso, a queda observada em junho foi revertida; o INEC passou a registrar o maior valor desde maio de 2016, quando registrou 105,2 pontos.
- Apesar desse aumento, o INEC encontra-se 2,8% abaixo de sua média histórica, ou seja, em patamar que mostra baixa confiança do consumidor.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)
Número índice - 2011 = 100



Fonte: INEC/CNI

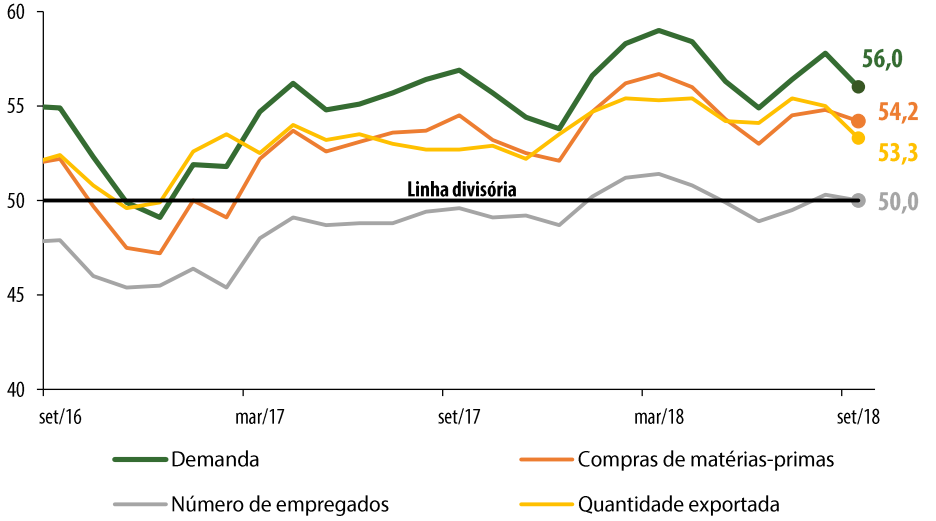
ATIVIDADE ECONÔMICA

Menor otimismo dos empresários em setembro

- Após dois meses de crescimento, os índices de expectativa dos empresários recuaram em setembro.
- O índice de expectativa de evolução da demanda mostrou o maior recuo mensal entre os índices de expectativa: queda de 1,8 ponto.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.



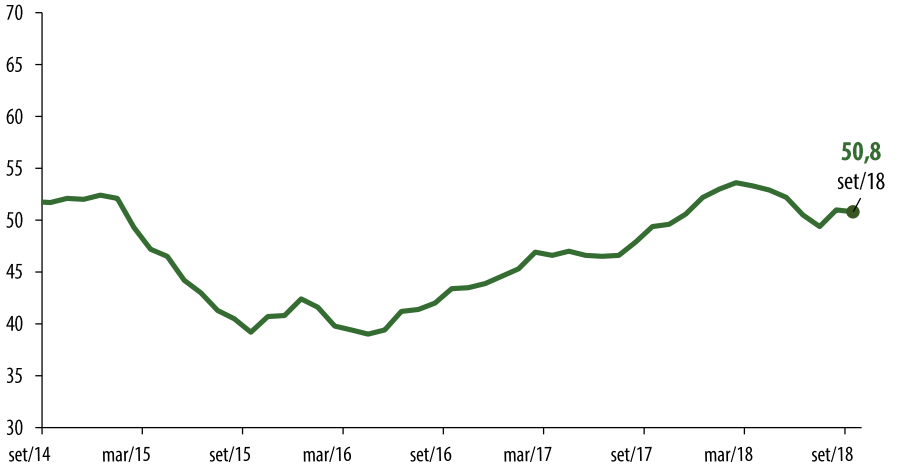
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Intenção de investir permanece estável

- A intenção de investir do empresário manteve-se quase inalterada na comparação com agosto. O índice de setembro ficou em 50,8 pontos, 0,2 ponto menor que o registrado no mês anterior.
- Na comparação com setembro de 2017, o índice mostra crescimento de 1,4 ponto.

Intenção de Investimento
Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, mais os empresários estão propensos à investir.



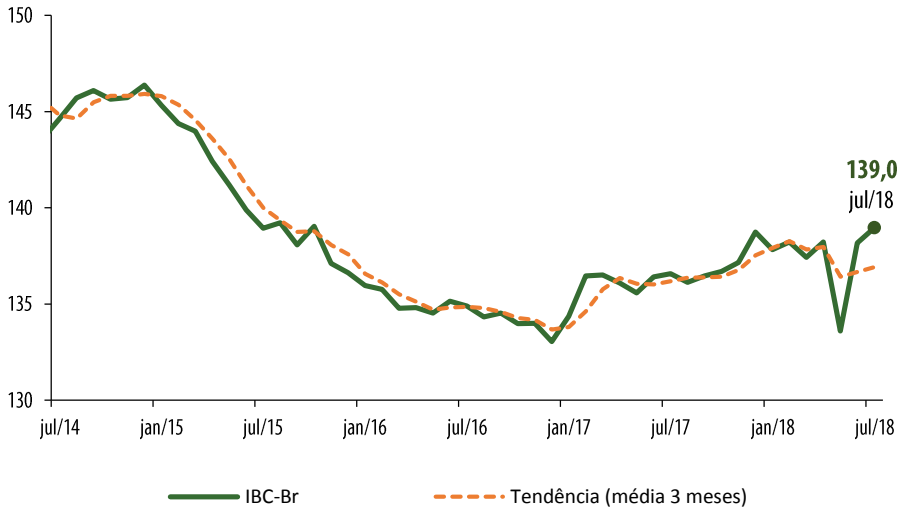
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB mostra crescimento em julho

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 0,57% em julho, na série dessazonalizada.
- Na comparação do acumulado no ano até julho com o mesmo período de 2017, observa-se crescimento de 1,19%.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



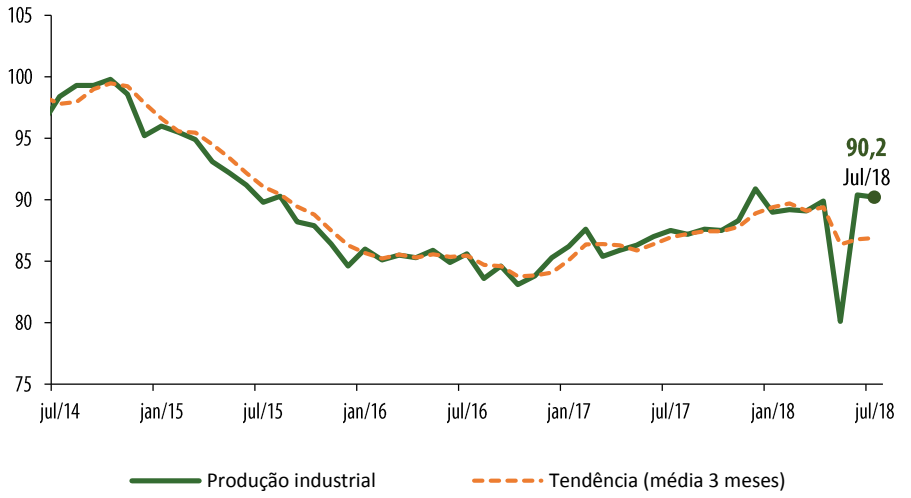
Fonte: Banco Central do Brasil

ATIVIDADE ECONÔMICA

Julho registrou pequena queda da produção industrial

- A produção industrial recuou 0,2% em julho, após aumento de 12,9% em junho e queda de 10,9% em maio, na série livre de influências sazonais.
- No acumulado nos primeiros sete meses de 2018, comparado a igual período de 2017, a produção industrial cresceu 2,5%.

Produção industrial – Indústria geral
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



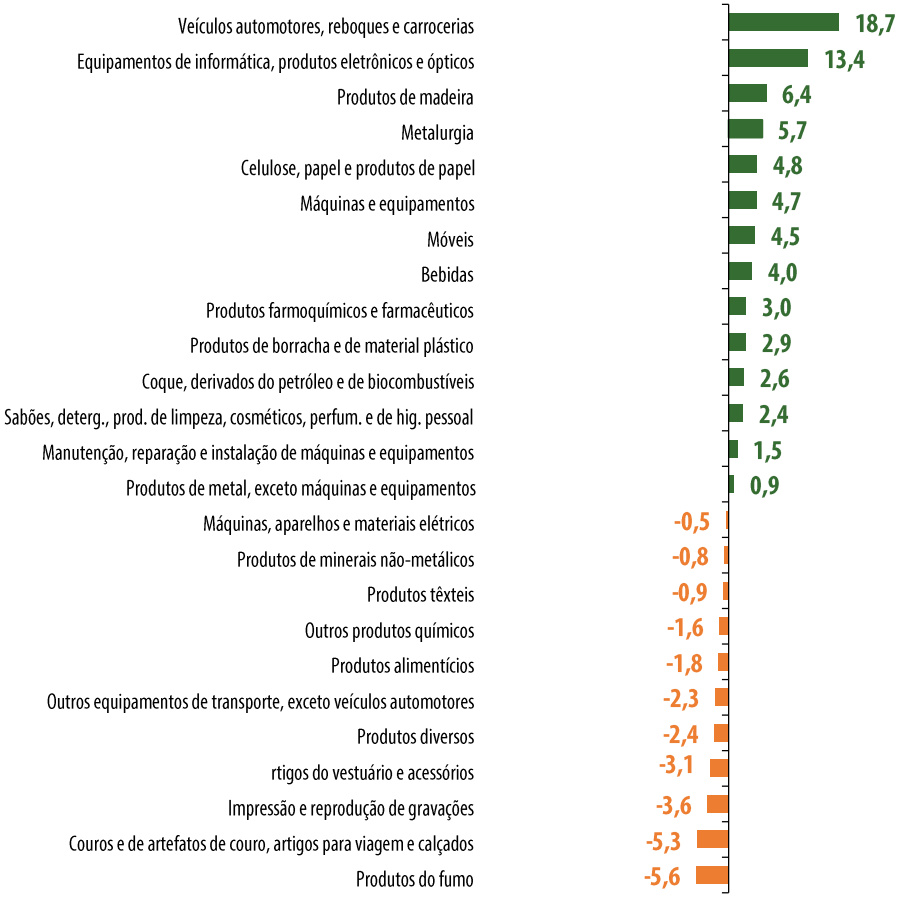
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores mostra crescimento da produção na comparação com igual período de 2017

Produção industrial, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até julho (Base: igual período do ano anterior) (%)



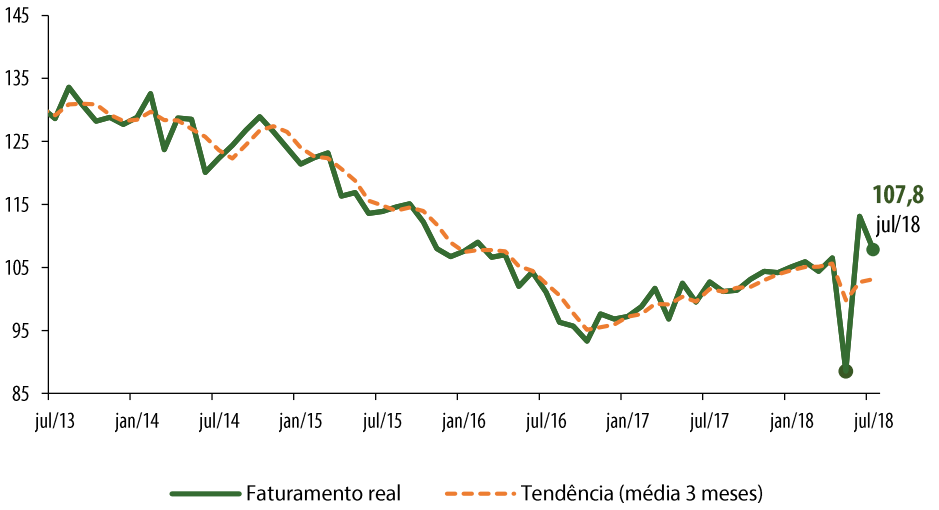
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento industrial volta a cair

- O faturamento real da indústria recuou 4,7% em julho, na comparação com o mês anterior, após o ajuste sazonal. Essa queda ocorre após a expressiva alta (27,8%) registrada em junho.
- Esse índice é 1,2% maior que o de abril, mês anterior à crise do transporte rodoviário de cargas.
- O indicador é 6,8% maior que em julho de 2017, acumulando alta de 5,0% nos sete primeiros meses do ano.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado

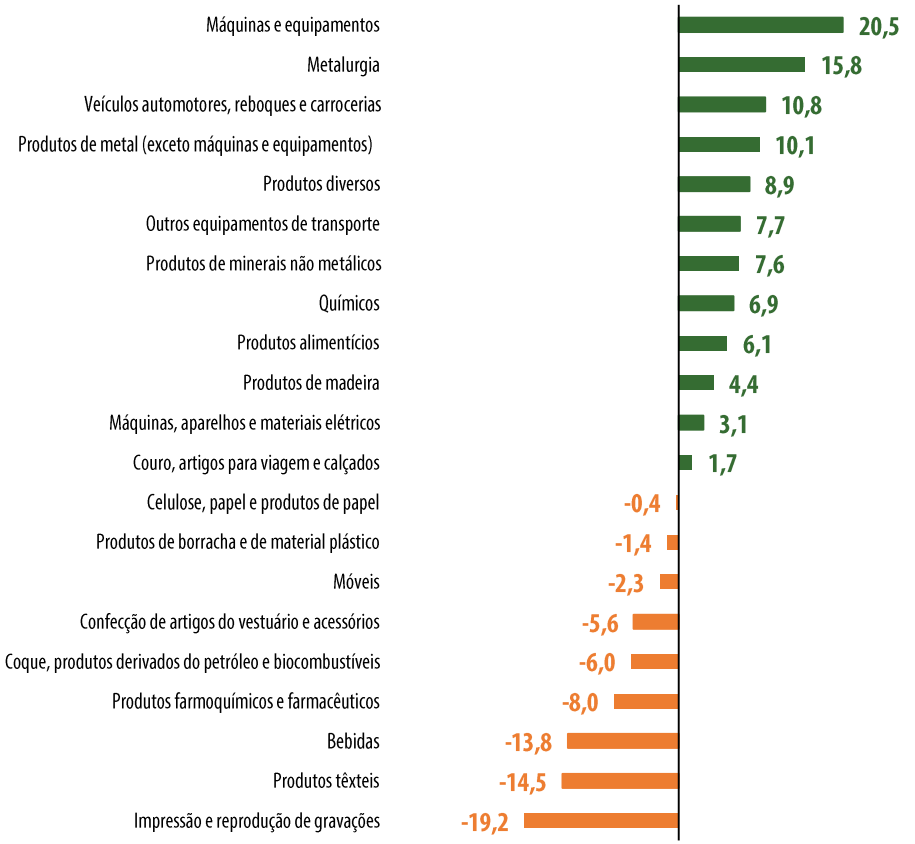


Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho do faturamento é bastante heterogêneo entre os setores

Faturamento real, por setor
Variação acumulada no ano até julho (Base: igual período do ano anterior) (%)



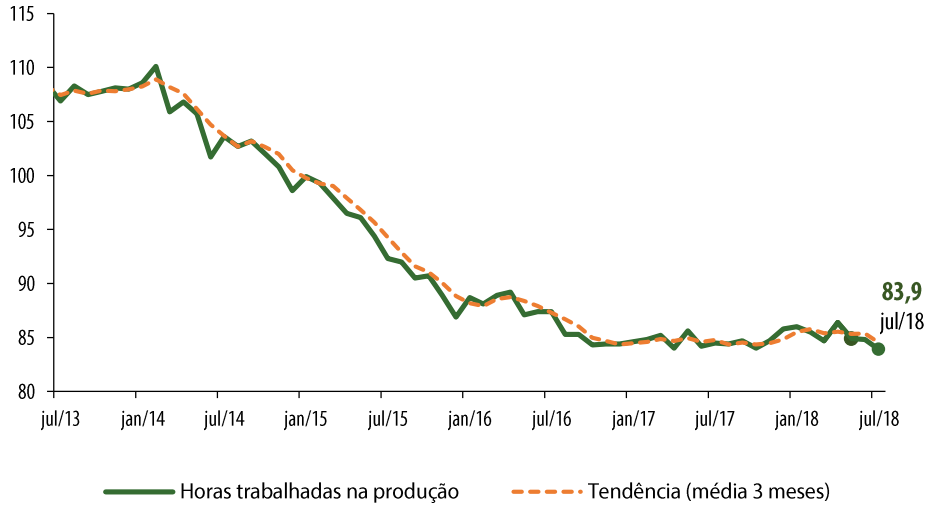
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Crescimento nas horas trabalhadas reverte parcialmente a queda registrada em maio

- As horas trabalhadas na produção recuaram 1,1% em julho, na série livre de efeitos sazonais.
- Essa foi a quinta queda no indicador neste ano.
- As horas trabalhadas cresceram 0,3% na comparação com julho de 2017. O acumulado no período janeiro-julho é 0,7 superior ao registrado no mesmo semestre do ano passado.

Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado

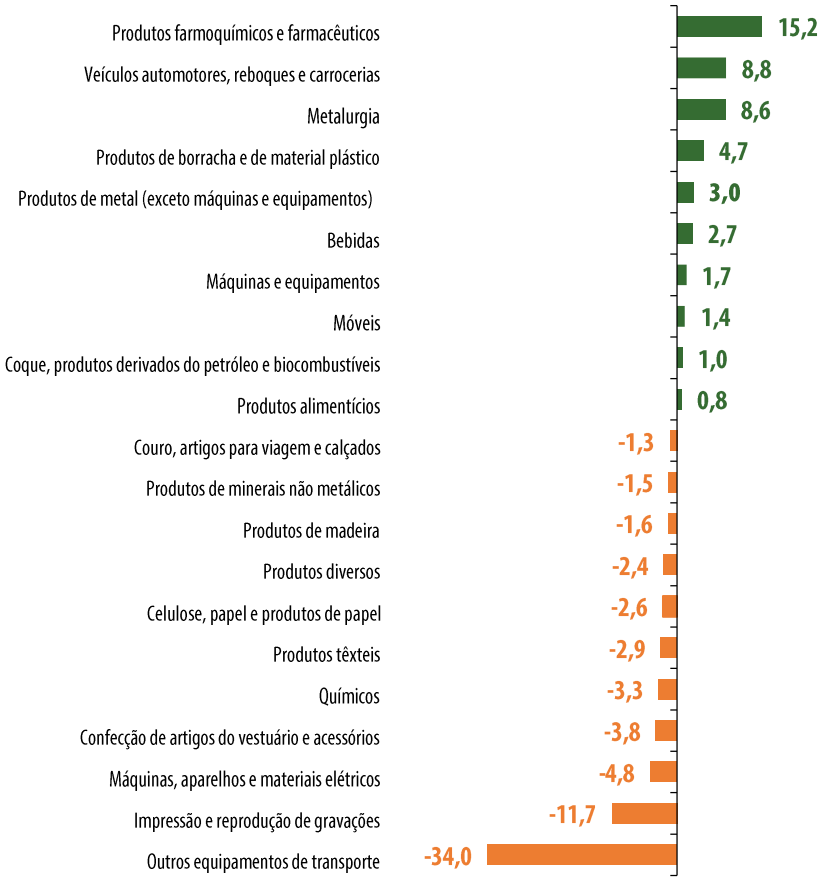


Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho de horas trabalhadas também é heterogêneo entre os setores

Horas trabalhadas, por setor da transformação
Variação acumulada no ano até julho (Base: igual período do ano anterior) (%)



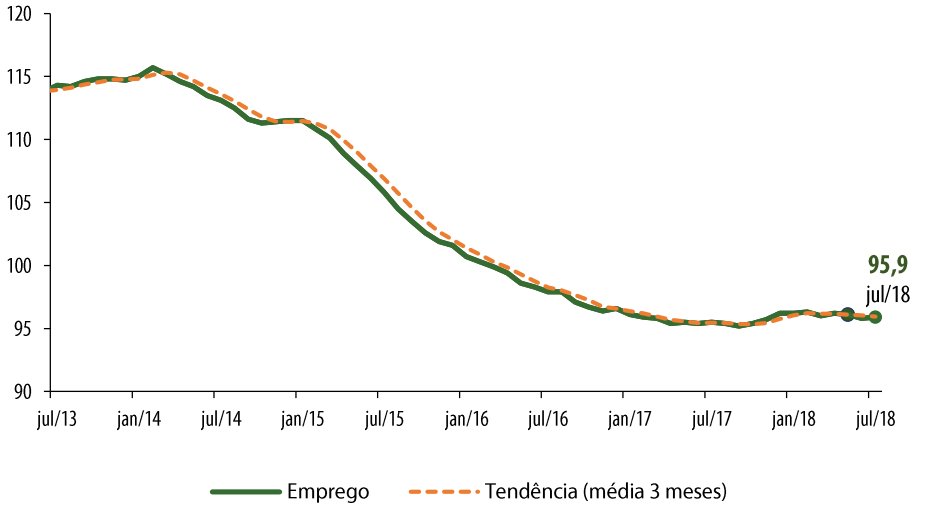
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego segue estável

- O emprego industrial ficou praticamente estável em relação a junho, com uma pequena variação positiva de 0,1% no indicador dessazonalizado.
- Na comparação com julho do ano passado, o emprego cresce 0,4%, mesma taxa de expansão no acumulado de janeiro a julho deste ano, na comparação com igual período de 2017.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



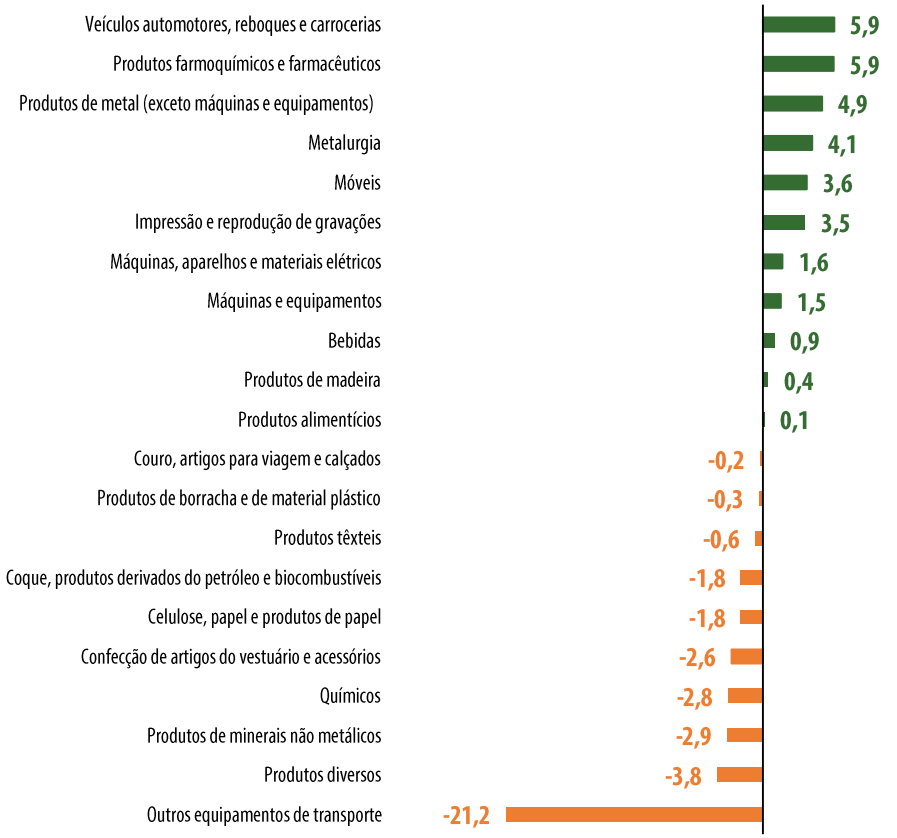
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Crescimento do emprego em 11 setores

Emprego, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até julho (Base: igual período do ano anterior) (%)



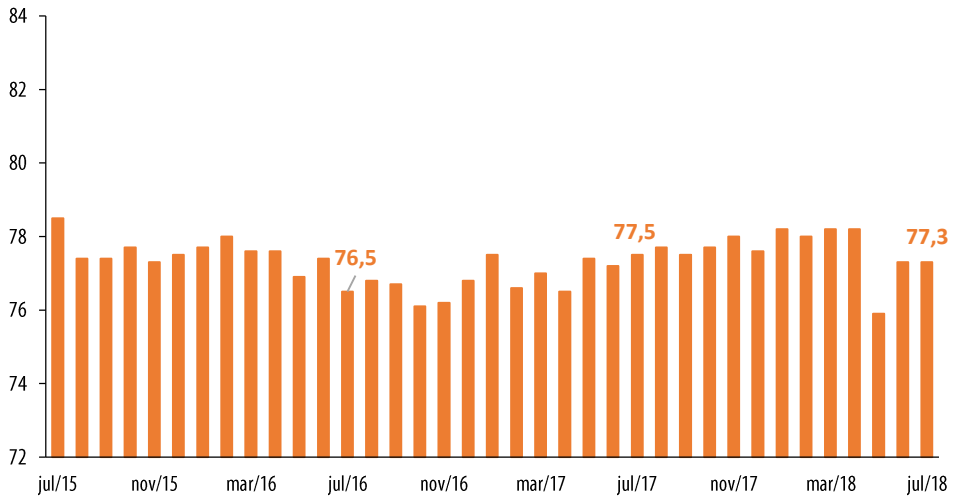
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Recuperação parcial da utilização da capacidade instalada

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de julho foi 77,3%, mesmo percentual registrado em junho.
- Com isso, a UCI segue em nível inferior ao registrado em abril, antes da paralisação dos caminhoneiros (78,2%).
- A UCI média dos primeiros sete meses de 2018 é 0,5 p.p. maior que a registrada em igual período de 2017.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais / CNI

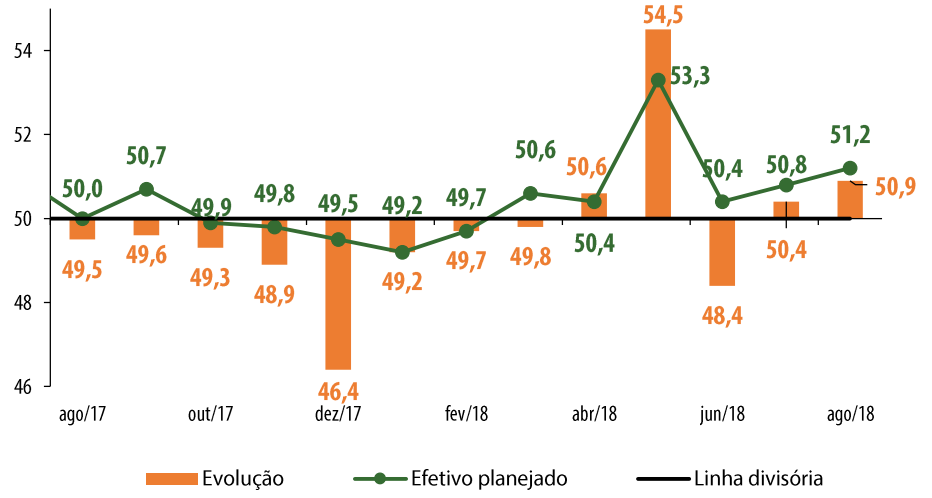
ATIVIDADE ECONÔMICA

Pequeno acúmulo indesejado de estoques

- Os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado em agosto.
- O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou em 51,2 pontos, acumulando 0,8 ponto de crescimento nos últimos dois meses.

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado

Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



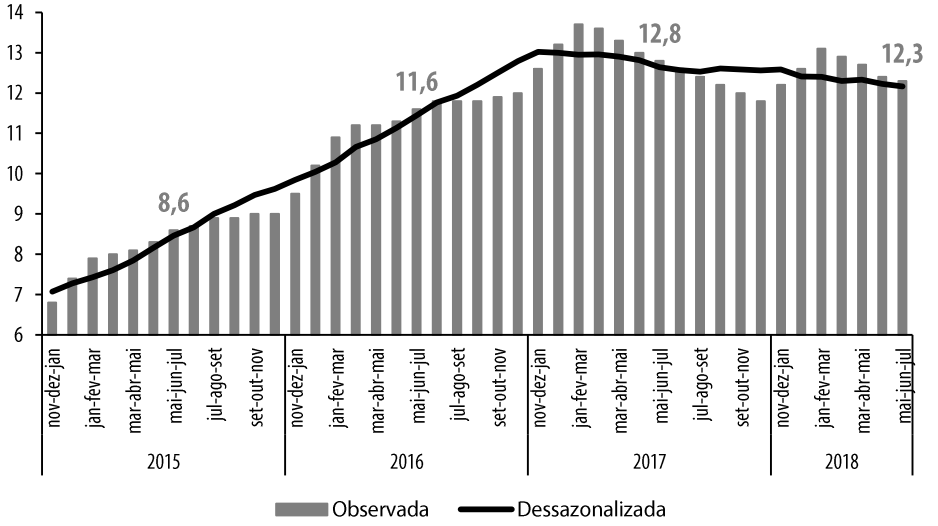
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

EMPREGO E RENDA

Desemprego recua, mas ainda há 12,8 milhões de pessoas sem trabalho

- A taxa de desemprego apresentou leve queda no trimestre encerrado em julho, atingindo 12,3% da PEA, 0,1 p.p. abaixo do registrado no período anterior.
- O indicador dessazonalizado – elaborado pela CNI – também mostrou recuo: de 12,23, em junho, para 12,16, em julho.
- A taxa ficou 0,5 p.p. abaixo do mesmo trimestre de 2017, quando alcançou 12,8% da força de trabalho.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



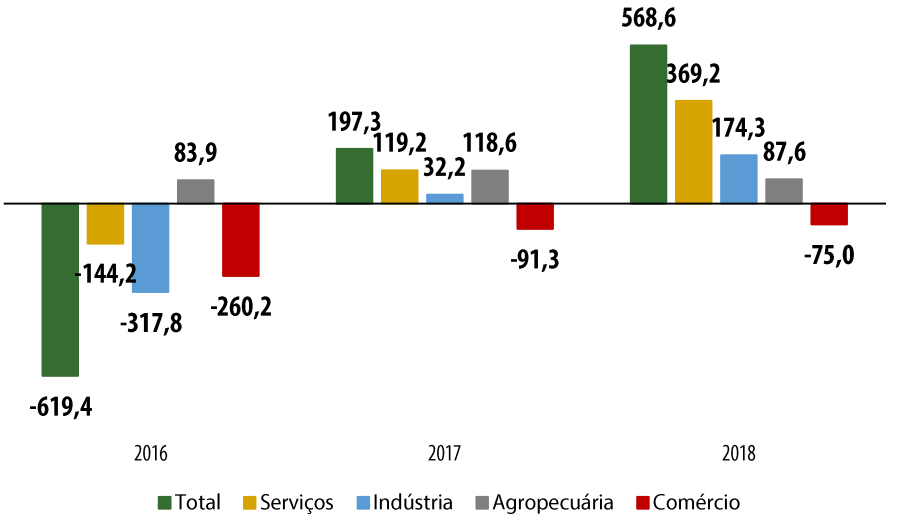
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

EMPREGO E RENDA

Melhor agosto desde 2013

- O Brasil registrou geração líquida de 110,4 mil empregos formais na economia em agosto, segundo dados do CAGED/MTE.
- É o melhor resultado para o mês desde 2013 (127,6 mil). Em igual período de 2017, o País havia criado 35,5 mil vagas.
- Entre janeiro e agosto, houve geração de 568,5 mil vagas com carteira assinada. No acumulado em 12 meses, foram criados 356,8 mil empregos.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado do ano até agosto*
Em milhares



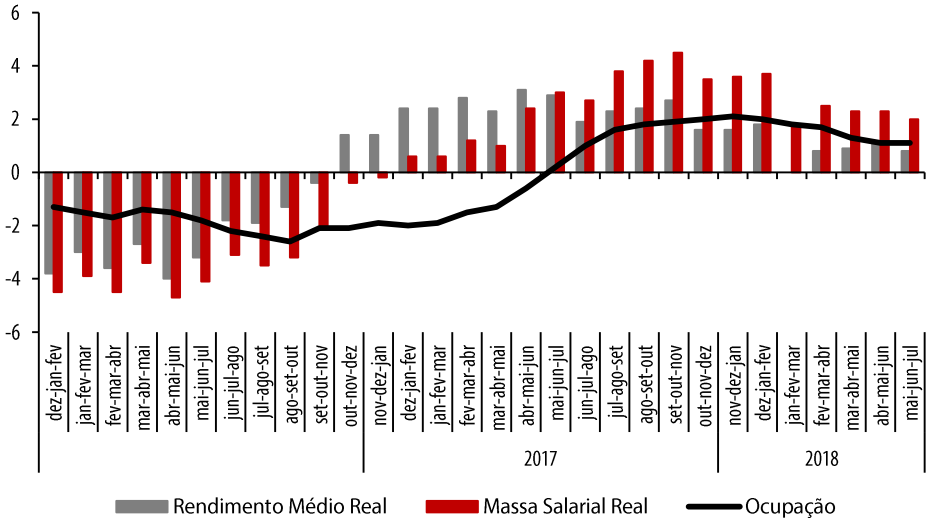
Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Renda real e massa salarial seguem em crescimento

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R$ 2.205 no trimestre móvel encerrado em julho.
- O resultado representa um crescimento de 0,8% do indicador na comparação com igual trimestre de 2017.
- A massa salarial real somou R$ 197,2 bilhões no trimestre até julho, alta de 2,0% na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



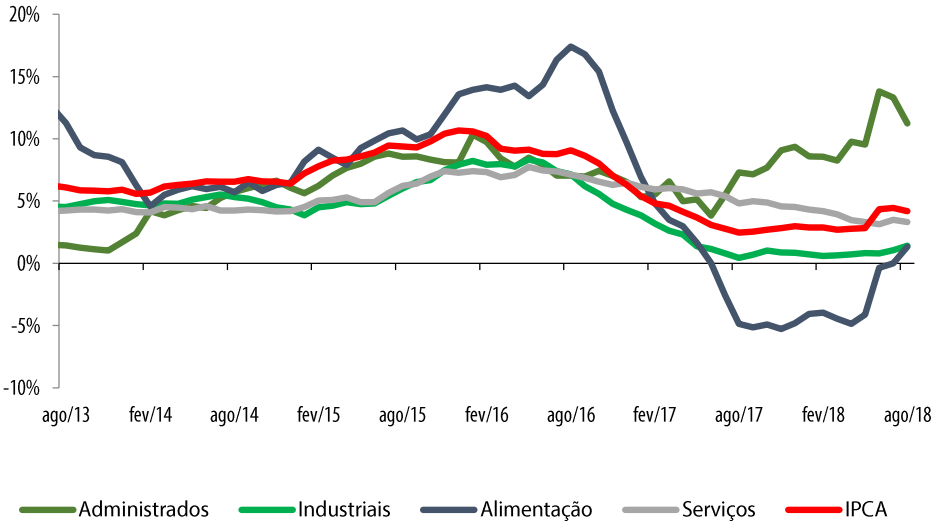
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação recua em agosto

- A inflação variou -0,09% em agosto, acumulando 2,85% nos primeiros oito meses do ano. Foi a menor taxa para o mês nos últimos 20 anos.
- No acumulado em 12 meses encerrado em agosto, o IPCA ficou em 4,19%, ficando muito próximo ao centro da meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação, atualmente em 4,5% a.a..
- A estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 4,21%.

IPCA por grupos - dessazonalizado
Acumulado em 12 meses



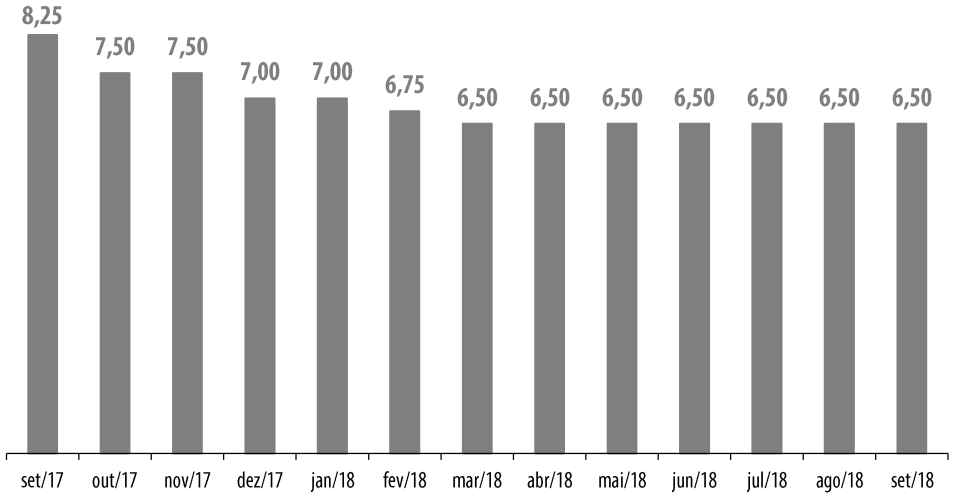
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Copom mantém taxa *Selic* em 6,5% a.a.

- O Banco Central manteve a taxa básica de juros, *Selic*, inalterada em 6,5% ao ano e sinaliza sua manutenção até o fim do ano.
- A decisão se pauta no comportamento da inflação corrente e suas expectativas, que apontam para o atingimento da meta tanto em 2018 como em 2019.
- A CNI espera que a *Selic* permaneça em 6,5% a.a. até o fim do ano.

Taxa básica de juros - Meta *Selic* definida pelo Copom
(%) a.a.



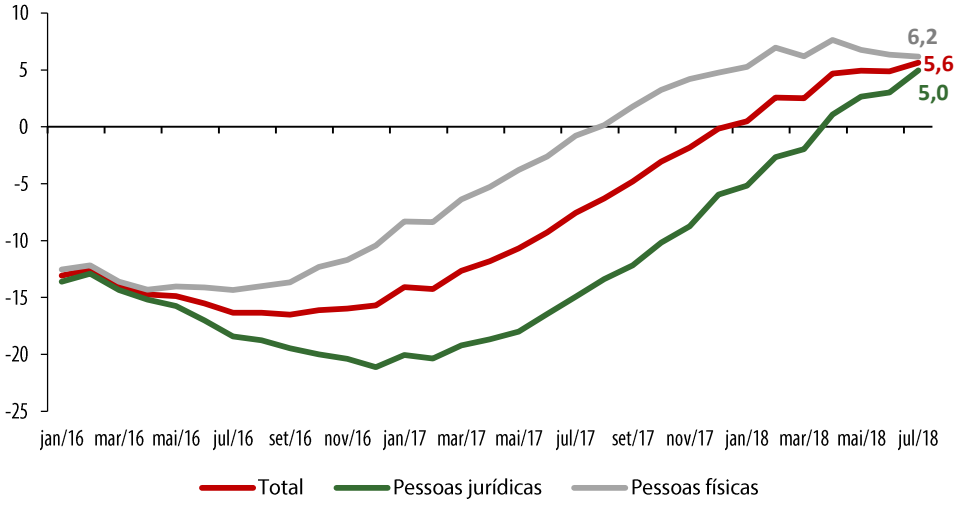
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito crescem no acumulado em 12 meses até julho

- As concessões de crédito cresceram 5,6%, em termos reais, no acumulado em 12 meses encerrado em julho de 2018, ante queda real de 7,6% no mesmo mês de 2017.
- Para as pessoas físicas, as concessões cresceram 6,2% e para as pessoas jurídicas, 5,0% em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



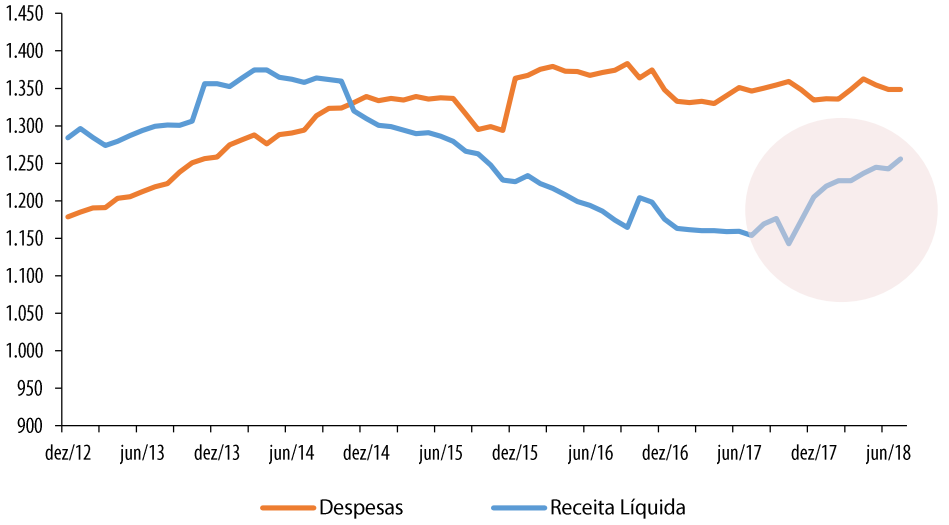
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Receita líquida do governo federal registra crescimento muito superior ao das despesas

- A receita líquida do governo federal registrou aumento real de 7,6% entre jan/18 e jul/18, na comparação com o mesmo período de 2017.
- As principais razões para o crescimento da receita líquida foram: a recuperação da atividade econômica, a arrecadação do PERT (novo Refis) e o aumento do PIS/Cofins sobre combustíveis.
- As despesas do governo federal tiveram crescimento real de 1,9% entre jan/18 e jul/18, na comparação com o mesmo período de 2017.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de julho/18 (Deflator IPCA)



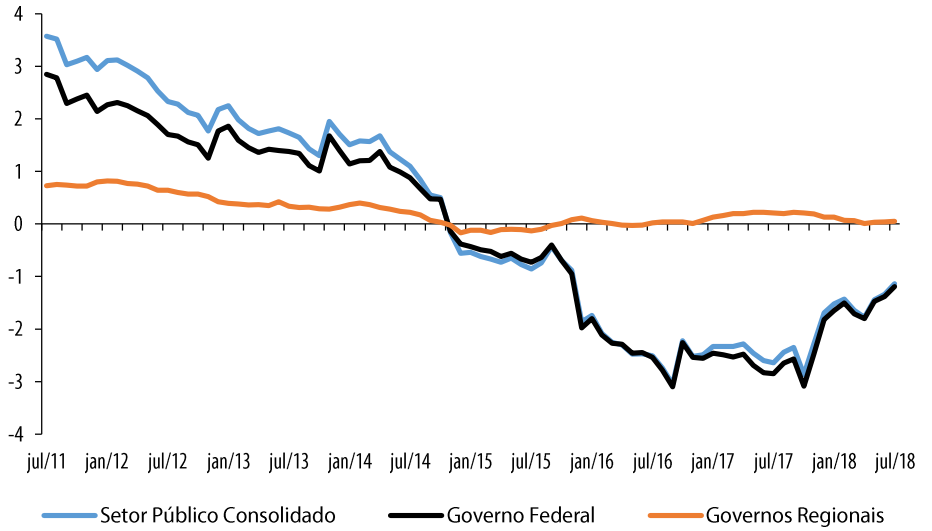
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Crescimento das receitas provoca queda do déficit primário do setor público

- O déficit público primário acumulado em 12 meses foi de R$ 77,1 bilhões (1,14% do PIB) em jul/18, contra R$ 110,6 bilhões (1,69% do PIB) em dez/17.
- Essa redução no déficit se deve, na maior parte, pela queda no déficit do governo federal, que foi de R$ 80,5 bilhões nos 12 meses encerrados em jul/18, contra R$ 119,4 bilhões nos 12 meses até dez/17.
- Os governos regionais tiveram superávit de R$ 3,4 bilhões nos 12 meses encerrados em jul/18, contra R$ 8,8 bilhões nos 12 meses até dez/17.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



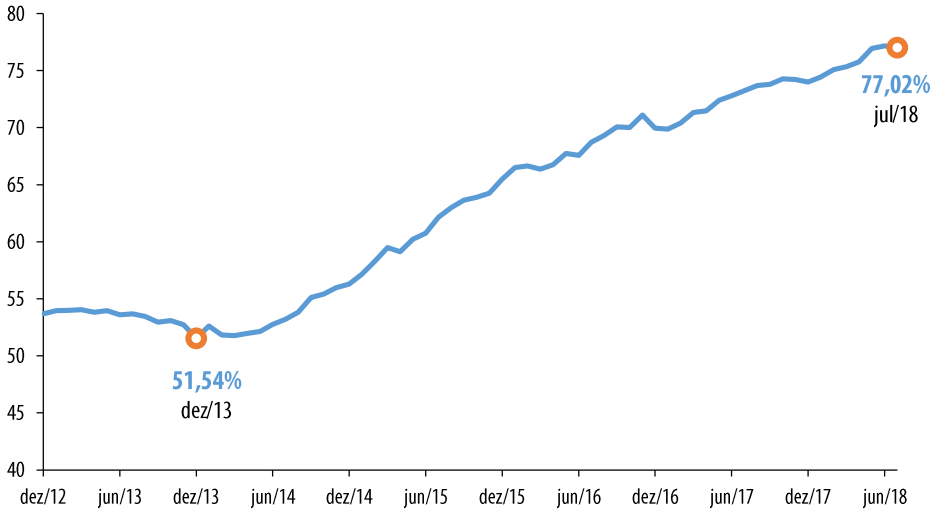
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Endividamento do Setor Público segue em trajetória de crescimento

- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) alcançou 77,0% em jul/18 e mostrou crescimento de 3,0 pontos percentuais em relação a dez/17.
- O aumento da relação DBSP/PIB ocorreu apesar da devolução de R$ 60 bilhões do BNDES ao Tesouro Nacional entre jan/18 e jul/18.
- A redução do déficit primário ainda não foi suficiente para estabilizar a relação DBSP/PIB.
- Em relação a dez/13, a relação DBSP/PIB cresceu 25,48 pontos percentuais.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Risco país instável e elevado

- No decorrer do ano, nota-se uma piora na percepção de risco em relação ao Brasil. O indicador de risco registrou em janeiro 218 pontos e chegou a 345 pontos em agosto.
- Atribui-se ao aumento e a instabilidade do risco à situação fiscal do país associado ao cenário de incertezas eleitorais.
- As contas externas sob controle contribuem para que, feito ajuste fiscal, o risco país volte a diminuir.

Risco Brasil - EMBI

Fonte: JP Morgan

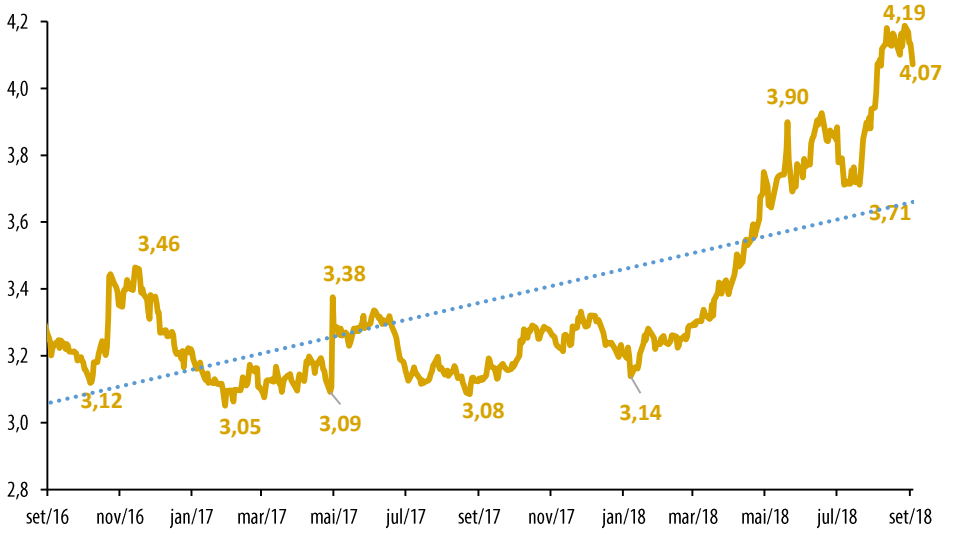
SETOR EXTERNO

Desvalorização cambial permanece elevada

- Em setembro, o câmbio chegou a R$ 4,19, sua maior cotação desde a instituição do plano real.
- A desvalorização cambial atingiu 30% na comparação com a cotação registrada há 12 meses.
- A forte desvalorização do real é influenciada tanto por incertezas internas relacionadas às eleições, quanto externas referentes às políticas protecionistas cambiais e monetárias do governo americano.

Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax*

Em R$/US$



Fonte: Banco Central do Brasil

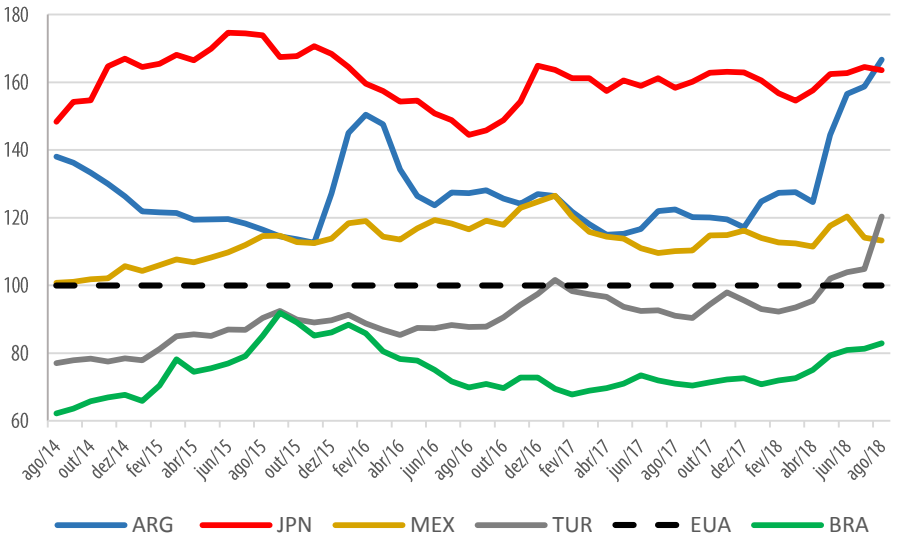
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Países enfrentam valorização e volatilidade do dólar

- A relação entre o câmbio e o índice de preços de cada país, mensurada pelo Índice de taxa de câmbio real, mostra que economias mais fortes são menos vulneráveis às valorizações cambiais, como é o caso do Japão.
- Desequilíbrios econômicos somados à guerra comercial dos Estados Unidos, contra emergentes e União Europeia, acentuam a volatilidade e valorização da moeda americana, como é o caso de Argentina, Turquia e Brasil.

Índice de taxa de câmbio real R$/US$
Base: jan/2000=100



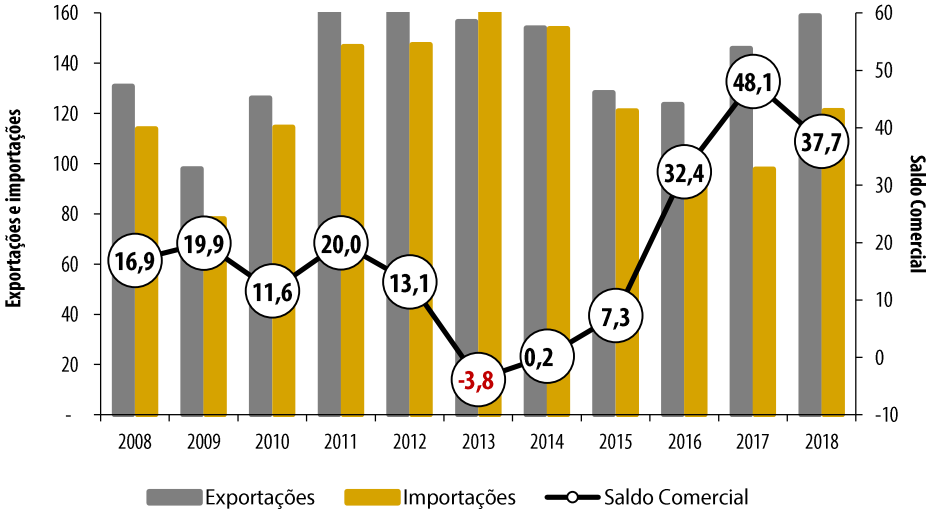
Fontes: Banco Central do Brasil, Banco Central de la Republica Argentina e OECD – Monthly Monetary and Financial Statistics (MEI)

SETOR EXTERNO

Queda do saldo da balança comercial

- A balança comercial registrou superávit no valor de US$ 37,7 bilhões, no acumulado de janeiro a agosto. O valor é 21,6% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado.
- As importações totalizaram US$ 121 bilhões e as exportações registraram US$159 bilhões. Os valores superam em 10% a média de exportações e importações dos últimos dez anos.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até julho
Em bilhões de dólares



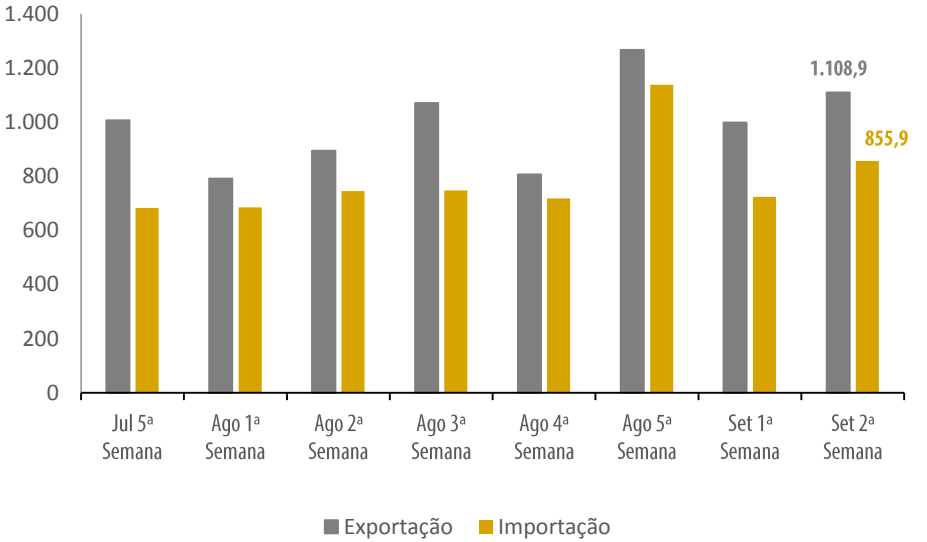
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Aumento das importações e exportações em setembro

- Na segunda semana de setembro as exportações e importações registraram aumento de 11,2% e 18,3% respectivamente, em relação à semana anterior.
- A média diária das exportações na segunda semana de setembro foi US$ 1.108,9 milhões e as importações registraram US$ 855,9 milhões.
- Com o câmbio favorecendo as exportações, elas superam as importações em 30%.

Média diária de exportações e importações em maio
Em milhões de dólares



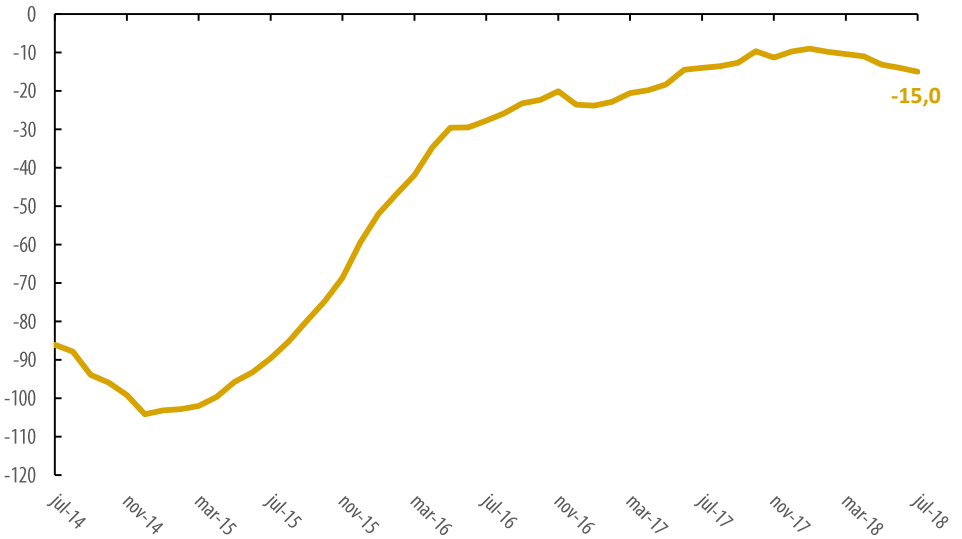
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Aumento do déficit em transações correntes

- Em julho de 2018, o saldo em transações correntes acumulado em 12 meses foi deficitário em US$ 4,43 bilhões, uma diminuição de US$ 4,9 bilhões em relação ao superávit de julho. Trata-se de um movimento sazonal, puxado pelas importações, porém maior do que o esperado (30% superior que o registrado no mesmo período do ano passado).
- No acumulado em 12 meses, o déficit em transações correntes em julho teve um aumento de 7,2% em relação a junho, registrando US$ 15 bilhões.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses
Em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 24/09/2018)	**Focus** (21/09/2018)	**Banco Central** (Relatório de inflação Junho/2018)
PIB (%)	1,40	1,35	1,60
PIB industrial (%)	1,60	1,67	1,60
Taxa de desemprego (%; média do ano)	12,40	n/d	n/d
IPCA (%)	4,21	4,28	4,20
Selic (% a.a. fim do período)	6,50	6,50	6,50[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,86	-2,03	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,82	3,90	3,63[1]
Saldo comercial (US$ bi)	56,00	55,00	61,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA